

Salvador teve o 9º PIB do Brasil em 2016

Também Salvador deixou de ter o PIB per capita mais baixo entre as capitais brasileiras, posto que havia ocupado em 2015. Mas, apesar desta boa performance, o município segue perdendo participação tanto na região quanto no Estado

LÍCIO FERREIRA
REPORTER

Com R\$ 61,1 bilhões, em 2016, o município de Salvador se manteve com o 9º maior PIB - Produto Interno Bruto do país; o 8º colocado entre as capitais e com o maior do Nordeste e da Bahia. O PIB per capita foi estimado em R\$ 20.797. O município subiu um pouco no ranking do Estado, saindo da 28ª posição em 2015 para a 25ª no ano seguinte. Também Salvador deixou de ter o PIB per capita mais baixo entre as capitais brasileiras, posto que havia ocupado em 2015. Mas, apesar desta boa performance, o município segue perdendo participação tanto na região quanto no Estado: enquanto São Francisco do Conde e Feira de Santana foram os que mais ganharam participação entre 2015 e 2016 quanto frente a 2002.

Esses e outros dados foram apresentados nesta sexta-feira 14, pela Supervisora de Disseminação de Informações (SDI) da Unidade Estadual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Mariana Viveiros que destacou a parceria da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). "A Bahia tem, ainda, um segundo município entre os 100 maiores PIBs per capita do país: Camaçari, que, com R\$ 75.104, tem o segundo maior PIB per capita do estado e o 99º do Brasil (era o 93º em 2015)", destaca ainda o estudo.

Ainda segundo o IBGE em 2016, "com apenas 10 municípios (2,4% do total de 417) chegava-se a pouco mais de metade (52,4%) do PIB de toda a Bahia, estimado em R\$ 258,6 bilhões naquele ano. No outro extremo, com os 50% de municípios baianos com os menores PIB (208 cidades), chegava-se a somente 7,3% de toda a renda gerada no estado. Esses indicadores mostram a grande concentração da econo-

mia baiana, embora num patamar ainda abaixo da brasileira. No país, como um todo, 66 municípios (1,2% dos 5.570) respondiam por metade do PIB (50,2%) em 2016, enquanto os 50% de municípios com os menores PIBs (2.785) detinham somente 3,7% da renda gerada no país".

TRIO DE FERRO

Desde 2004, as três cidades com maior PIB na Bahia são: Salvador (R\$ 61,1 bilhões em 2016); Camaçari (R\$ 21,9 bilhões); e Feira de Santana (R\$ 13,1 bilhões). Juntas, elas representavam, em 2016, 37,2% do PIB do estado, ou seja, respondiam por R\$ 37 de cada R\$ 100 gerados. Já no outro extremo, quatro municípios se revezaram entre os menores PIBs da Bahia desde 2012: Ibiquera (com o menor em 2016, R\$ 26,4 milhões), Dom Macedo Costa (R\$ 31,6 milhões em 2016), Contendas do Sincorá (R\$ 34,5 milhões) e Lafaiete Coutinho (R\$ 36,9 milhões).

Entre 2015 e 2016, vale destacar a entrada de Ilhéus no ranking dos dez municípios baianos com maior PIB. A cidade do Sul do estado estava em 11º lugar em 2015 e, com um PIB estimado de R\$ 3,874 bilhões em 2016, ficou com a 9ª posição, superando a vizinha Itabuna (que tinha PIB de R\$ 3,859 bilhões naquele ano).

Por outro lado, Barreiras, no Oeste baiano, deixou a lista dos 10 maiores PIBs do estado em 2016. Em 2015, com um PIB de R\$ 3,7 bilhões, o município tinha a 10ª maior economia da Bahia, mas, em 2016, o PIB de Barreiras caiu para cerca de R\$ 3,4 bilhões, levando o município para a 13ª posição.

PERDA DE PARTICIPAÇÃO

Ao longo do tempo, a capital baiana mostra uma perda de participação no PIB nacional. Em 2002, representava 1,01% da economia brasileira; chegou a 1,10% em 2009 (ponto máximo); desde então, veio recuando seguidamente até 2015, quando tinha uma participa-



CIDADE

Com R\$ 61,1 bi, em 2016, o município de Salvador se manteve com o 9º maior PIB

ção de 0,97%, mesmo percentual de 2016 e o menor da série.

O movimento de perda progressiva de participação de Salvador também se verifica tanto em relação ao PIB nordestino quanto ao baiano. Em 2002, a capital baiana representava 8,10% da economia do Nordeste. Chegou a 8,12% em 2009 e caiu para 6,80% em 2016, a menor participação da série, um pouco abaixo dos 6,83% de 2015.

No PIB da Bahia, a participação de Salvador partiu de 26,81% em 2002 (ponto máximo) e, 14 anos depois, chegou a 23,62%, também a menor da série, com um ligeiro recuo em relação a 2015 (23,64%). A capital foi o município que mais perdeu participação no PIB do estado, quando se considera todo o período (2002-2016).

PETRÓLEO E SERVIÇOS

São Francisco do Conde, na Região Metropolitana de Salvador, e Feira de Santana, no Centro-Norte baiano, foram, nessa ordem, os municípios que mais ganharam participação no PIB da Bahia, tanto entre 2015 e 2016 quanto na comparação

com 2002.

Com um PIB de R\$ 11,8 bilhões em 2016, São Francisco do Conde respondia, naquele ano, por 4,56% da renda gerada no estado. Em 2015, essa participação era de 3,53% e, em 2002, de 2,60%. Apesar de ter liderado o ganho de participação, o município se manteve, nos três anos em questão, com o 4º lugar no ranking dos maiores PIBs baianos.

Entre 2015 e 2016, São Francisco do Conde também se destacou nacionalmente, com o 6º maior ganho de participação no PIB brasileiro, passando de 0,14% para 0,19% de toda a renda gerada no país, de um ano para o outro. O PIB do município tem forte peso do setor industrial, responsável, em 2016, por 70,1% do valor gerado pelas atividades econômicas (o equivalente a R\$ 7,1 bilhões). Como a transformação de petróleo é a principal atividade econômica, São Francisco do Conde se beneficiou, em 2016, dos baixos preços do combustível, que levaram a maiores ganhos por parte das refinarias.

Em 2016, o PIB per capita brasileiro (valor do PIB divi-

dido pela população estimada no ano) foi de R\$ 30.411, e o baiano ficou em R\$ 16.931. No estado, o maior destaque nesse indicador ficou com São Francisco do Conde. Com R\$ 296.459 (quase 10 vezes o valor do país e quase 18 vezes o valor do estado), o município tinha o maior PIB per capita da Bahia e subiu no ranking nacional, da 8ª posição em 2015 para a 3ª em 2016.

Já Feira de Santana tinha em 2016 um PIB de R\$ 13,1 bilhões, que representava 5,078% de toda a renda baiana. Em 2015, essa participação era de 4,88% e, em 2002, de 3,69%. Nos três anos, o município ocupou a 3ª posição no ranking do PIB baiano. Feira é o município central de uma região metropolitana (RM Feira de Santana) e pólo relevante no estado, categorizado como uma capital regional. Seu PIB tem peso forte do setor de serviços privados (que exclui a administração pública), o qual respondeu em 2016 por 63,6% do valor gerado pelas atividades econômicas no município (ou cerca de R\$ 7,1 bilhões). Também tem um comércio relevante.

Crise hídrica e perda da safra

A seca de 2016, que teve como consequência quebras de safras de diversos produtos agrícolas importantes na Bahia, levou o município de São Desidério, no Oeste do estado, a ter a maior perda de participação no PIB baiano entre 2015 e 2016. Além disso, São Desidério perdeu o posto de maior PIB agropecuário brasileiro, caindo para a 15ª posição nesse ranking, em 2016.

Em termos nominais (sem levar em conta o efeito dos preços), o valor adicionado pela agropecuária à economia de São Desidério caiu a menos da metade em apenas um ano, passando de R\$ 1,773 bilhão em 2015 para R\$ 814,5 milhões em 2016 (-54,1%).

Como a atividade é a mais representativa no PIB do município, ela o puxou para baixo, de R\$ 2,7 bilhões em 2015 para cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2016. Assim, a participação de São Desidério no PIB baiano passou de 1,11% em 2015 para 0,57% em 2016, e o município caiu da 16ª para 24ª posição no estado. No país, São Desidério, que tinha em 2015 o maior PIB agropecuário, ficou em 2016 apenas com a 14ª posição. São Desidério, que havia ocupado a 71ª posição no ranking nacional do PIB per capita em 2015, deixou a lista dos 100 maiores em 2016. Com R\$ 44.549, ocupa a 7ª colocação no ranking baiano.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Considerando-se as diferenças de posição no ranking nacional do PIB dos Municípios, os maiores avanços, entre 2015 e 2016, foram de duas cidades baianas: Gentio do Ouro e Tabocas do Brejo Velho. Em ambos os casos, a escalada foi resultado de investimentos na geração de energias renováveis, eólica no primeiro caso e solar (fotovoltaica) no segundo.

Situado no Centro-Norte baiano, região da Chapada Diamantina, o município de Gentio do Ouro foi que mais subiu no ranking nacional, ganhando 2.005 posições entre 2015 e 2016, passando de 4.496º a 2.491º maior PIB do país. Em 2016, o PIB do município foi estimado em R\$ 197,6 milhões, representando 0,003% da economia nacional.

EM UM ANO

Hospital da Chapada realiza mais de 200 mil procedimentos

A Chapada Diamantina já é referência em saúde para municípios da região, isso porque foi inaugurado, há um ano (1º de dezembro de 2017), em Seabra, o Hospital Regional da Chapada, primeira unidade de alta complexidade do Centro Sul Baiano.

Desde seu funcionamento foram realizados mais de 200 mil procedimentos, entre consultas médicas e de emergência, internamento, exames, cirurgias, atendimento de clínica médica e pediátrica, consultas ambulatoriais, entre outros.

Com 101 leitos, sendo 10 de UTI, o hospital é destaque para 11 municípios da região, oferecendo atendimento de urgência e emergência 24 horas, centro de

bioimagem e cirúrgico, ambulatório, dentre outros.

A Unidade, com perfil assistencial de hospital geral, também oferece aos usuários do SUS atendimento médico em urgência e emergência clínica, traumatologia ortopédica e psiquiátrica; internação hospitalar nas especialidades de clínica médica, cirúrgica e pediátrica, além de internação em unidade de terapia intensiva; consultas especializadas e cirurgias ambulatoriais; procedimentos de diagnóstico e terapias (diagnóstico em patologia clínica, anatomopatologia, imagem, métodos gráficos e métodos ópticos e hemoterapia), e demais serviços de apoio assistencial e administrativo.

Os pacientes que utilizaram os serviços do HRC

neste período, avaliaram o atendimento de maneira bastante positiva e garantiram que a equipe trabalha focada na qualidade da assistência, de forma humanizada.

A gratidão pelo funcionamento do Hospital Regional da Chapada foi relatada pela dona de casa, Joana das Neves, que precisou de atendimento e está internada há três dias. "Já tinha ouvido falar muito bem desse hospital, que inclusive era o sonho de nós moradores daqui de Seabra e toda região; hoje após me sentir mal, vim pra cá e graças a Deus fui bem atendida; fiz exames, medicada e já estou bem melhor. A equipe é muito boa, a gente vê que eles se dedicam na nossa recuperação", disse a paciente.



SERVIÇO

Unidade é referência em saúde em toda a Bahia

A mesma opinião é a do morador de Iraquara, Marcelo Sampaio. Ele sofreu acidente de moto e está internado no HCR há cinco dias. "Graças a Deus existe esse

hospital, o atendimento é ótimo, tanto dos médicos, enfermeiros, como de todos os profissionais daqui. Agradeço a Deus, por existir esse hospital, porque não

tem plano (de saúde) corre pra cá. Se alguém falar mal desse hospital é porque nunca precisou; só tenho a agradecer", pontuou Sampaio.

A inauguração do HRC também garantiu a abertura de novos postos de trabalho na região. Com uma equipe multidisciplinar e altamente qualificada, o hospital conta com a experiência de médicos em diversas especialidades e profissionais de diversas áreas da saúde, como enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, e outros.

A equipe é formada por 349 profissionais, entre eles, 80 médicos, 34 enfermeiros e 98 técnicos de enfermagem. Além dos profissionais da área administrativa e demais áreas.

ARTIGO

Reflexões sobre a segurança pública

Gen. Racine Bezerra Lima Filho

"Nada é permanente, exceto a mudança", é o que nos diz a frase atribuída a Heráclito, filósofo pré-socrático da Antiga Grécia. Quando refletimos sobre Segurança, é inevitável pensarmos, de forma saudável, como ela vem se deteriorando em nossa sociedade.

A mudança tem sido para pior. Para efeito da Po-

lítica Nacional de Defesa, Segurança é a condição que permite ao País preservar sua Soberania e Integridade.

Já a Defesa Nacional é o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase no Campo Militar, para a defesa do território, da soberania e interesses nacionais. Segundo nossa Constituição, a Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem

pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

Para nós, cidadãos, Segurança é simplesmente uma percepção de que estamos protegidos contra riscos, perigos ou perdas.

Alguns séculos após o surgimento do Cristianismo, enquanto se buscava influenciar os grupos sociais, no sentido de serem regidos por regras, ainda vigia, em boa parte da Europa, o poder dos Senhores da Guerra, para os quais era normal saquear e matar, para a própria subsistência. Lamentavelmente, ainda hoje há comunidades que convivem com essa realidade. Ao longo do tempo, aqui na Bahia, como em todo o Brasil, mudaram nossos costumes. Vivemos hoje trançados por grades em permanente estado de vigilância.

Esse tema é muito com-

plexo e, por óbvio, não pode ser esgotado em um breve ensaio, porém é oportuno apresentar algumas idéias para nossa reflexão. A primeira delas diz respeito às responsabilidades. Certa vez discutia com latinos e norte-americanos, em evento na Organização dos Estados Americanos, em Washington-DC, sobre a quem compete assegurar o princípio de governança das "rules of law", ou seja, fazer com que as leis sejam cumpridas. Os latinos geralmente indicavam Polícias, Estado etc. Já os norte-americanos não titubeavam em indicar que é uma responsabilidade de todos.

A segunda idéia diz respeito à multidisciplinaridade do tema segurança pública. Sabemos que a miséria, ligada aos fatores econômicos; assim como a falta de valo-

res, relacionada à educação, influem diretamente na criminalidade, que ameaça a segurança. Por outro lado, a segurança dá as condições para que a atividade econômica possa se desenvolver.

Nosso mundo se mostra cada vez mais complexo, o que requer "pensar fora da caixa", buscando novas soluções para velhos problemas. Será que nossas políticas públicas têm se adaptado a essa nova realidade? Nossas Secretarias de Governo têm adotado políticas integradas? Seria plausível imaginar Segurança Pública apenas pelo viés do uso da força? O que temos feito, no sentido de identificar e enfrentar, de forma integrada, os agentes de degradação que se incorporam à corrente em cada área e que vão desaguar em um mar poluído, no qual poucas

são as chances de sobrevivermos como sociedade, sem no mínimo sairmos contaminados? Talvez conviesse transformar nossa forma de pensar, dando maior atenção aos valores. Muito há que ser transformado. Educação e empregos impactam diretamente na Segurança. Ao mesmo tempo, áreas inseguras não acolhem atividades econômicas.

Nosso Governo Estadual, respaldado pela confiança do voto, tem um vasto e promissor campo à frente, com a oportunidade de empregar os recursos institucionais, ao seu dispor, de forma integrada, para que todos os baianos possam usufruir de merecida sensação de segurança e bem-estar, sob as bençãos do Nosso Senhor do Bonfim.

Gen. Racine Bezerra Lima Filho